

metro maior) coberta de matações de brecha azulada. As feições de campo não permitem decidir sobre a natureza real da rocha: um diamictito ou uma brecha intrusiva como a dos "blue ground" kimberlíticos sul-africanos.

A análise petrográfica registra grande abundância de fragmentos de vulcanitos olivínicos e menores quantidades de basalto, siltito e cherte em uma matriz geralmente arenosa, com grãos de areia média cimentados por material "clorítico", presumivelmente produto de alteração de vidro vulcânico ultrabásico.

Alguns outros detalhes texturais e considerações de ordem estrutural permitem sugerir como mais provável a ocorrência de um "pipe" com intrusão de magma ultrabásico (kimberlítico?) no cruzamento de duas linhas tectônicas importantes (falha de Pirapora e linha de ocorrências alcalinas e carbonatíticas).

Breve Comunicação

ASPECTOS GEOLÓGICOS E ESTRUTURAIS DAS OCORRÊNCIAS DIAMANTÍFERAS DA REGIÃO DE FRANCA, SÃO PAULO.

Darcy P. Svisero: Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo.

Nicolau L.E. Haralyi: Engenharia de Minas ICM Haralyi Ltda.

Yociteru Hasui: Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.

José P. Algarte: Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais

As ocorrências de diamantes aluvionares no município de Franca (SP) e regiões adjacentes, são conhecidas desde o final do século passado. Embora as fontes primárias desses diamantes não tenham sido localizadas até o presente momento, diversas informações de natureza geológica sugerem a existência de kimberlitos na região de Franca.

Observações preliminares de concentrados de alguns rios diamantíferos revelaram a presença de granadas piropo, um dos minerais mais significativos utilizados na prospecção de kimberlitos. A ocorrência de diamantes de até algumas dezenas de quilates, embora menos frequentes do que na região do Alto Paranaíba (MG), é outro fator sugestivo, de vez que a clivagem perfeita do diamante tende a reduzir progressivamente o tamanho das pedras grandes durante o transporte. Tais achados, ainda que periódicos, indicam transporte pequeno constituindo outro fator indicador de kimberlitos na região.

Informações geofísicas da região sudeste do Brasil obtidas nos últimos anos revelaram um padrão estrutural favorável à intrusões de natureza ultrabásica-alcalina de origem profunda na região de Franca. A descontinuidade de Alterosa, de direção W-NW, identificada mesmo sob os sedimentos da Bacia do Paraná por uma faixa de alto gravimétrico, é perturbada por outra anomalia gravimétrica de direção SW-NE, ao longo da qual se estabeleceu a zona de falhamento de Franca. Essas estruturas antigas sofreram recorrência tectônica com intrusões de corpos profundos. As zonas de fraqueza situadas nas proximidades dos cruzamentos das falhas dessas estruturas favoreceram a intrusão de kimberlitos na segunda fase de reativação da Plataforma Sul Americana.

Pesquisa patrocinada pela Fapesp, CNPq e Finepe.